BIBLIOTERAPIA: UMA PRÁTICA LITERÁRIA EM TEMPOS DE COVID-19

Vanessa Franco Neves
Mestranda em Cognição e Linguagem (UENF)
nessinhafranco09@outlook.pt

INTRODUÇÃO

Desde a metade do século XX, o mundo vem sofrendo inúmeras transformações - o que se acentuou no século XXI, principalmente pelos avanços tecnológicos e a consequente mudança da subjetividade humana, afetando todos os âmbitos da vida social, o que inclui a educação - ponto chave desta pesquisa.

No final do ano de 2019, não só o Brasil, mas o mundo foi acometido pelo aparecimento de uma nova doença - o COVID-19, que deixou o planeta em estado de alerta, declarado como Pandemia no País no mês de março deste ano. Até hoje, meados do ano de 2020, ainda se permanece em quarentena, o que tem afetado diretamente o mercado de trabalho e a educação desde o ensino infantil ao ensino superior. A necessidade da continuação do processo educativo, mesmo em tempos de pandemia, tornou-se um desafio, tanto para os educadores, quanto para os alunos e a família, que não estavam preparados para este momento, no que diz respeito à reformulação de práticas e adaptações para o ensino remoto. Como os educadores têm se reinventado durante a pandemia? A par disso, busca-se, por meio da biblioterapia, propor uma prática que auxilie tanto professores quanto alunos, levando-os à pacificação, serenidade e alívio das emoções.

A pesquisa é de cunho qualitativo; possui caráter exploratório, a fim de conhecer, por meio de um questionário semi-estruturado, as emoções e práticas dos educadores em meio à pandemia do COVID-19, objetivando intervir por meio da biblioterapia. No que diz respeito às subdivisões da pesquisa, a introdução traz o contexto histórico e a justificativa da pesquisa,

assim como seu recorte. A revisão de literatura aborda os desafios da educação durante a pandemia, com os seguintes subtítulos: o ensino remoto, as subjetividades e uma proposta biblioterapêutica e o método catártico (LAPLANCHE E PONTALIS, 1994). Em sequência serão descritos os resultados alcançados e a conclusão da pesquisa.

1. OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

A educação é um processo de suma importância, senão o mais importante para o desenvolvimento de uma sociedade intelectual, emocional e ética. Desde o meado do século XX, e principalmente início do século XXI, as tecnologias têm adentrado a vida dos indivíduos, e também o espaço escolar. Apesar do grande avanço tecnológico e do fácil acesso aos aparelhos eletrônicos - o que não diminui a grande e tão presente desigualdade social -, algumas escolas ainda resistem ao uso das NTICs (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) ao optarem pelo modelo tradicional de ensino.

De acordo com Moran (2001), há uma pressão pela educação contínua e pela educação a distância, levando os estudiosos a questionarem os modelos pedagógicos. A pergunta inquietante da pesquisa é: Como ensinar para o futuro de modo a desenvolver os processos cognitivos do aluno, especialmente no que tange ao equilíbrio emocional? Neste ano de 2020, com o aparecimento do COVID-19, a estrutura escolar precisou ser redimensionada para um outro espaço - sem direito a contrariedades - o espaço virtual de ensino. E, com um novo modo de existir e sobreviver à quarentena, surgiram alguns sintomas decorrentes do isolamento social, como a ansiedade, a depressão, e a angústia. Muitos alunos foram “transferidos” para um ensino a distância ao qual não estavam preparados, o que envolve também a falta de preparo, tanto dos educadores quanto dos pais - o que tem afetado a vida de todos.

Partindo do pressuposto de que o contexto escolar, de acordo com Berge e Santos (1990) “representa também o desenvolvimento psicomotor, fisiológico, moral, afetivo, e social”, busca-se, por meio da da prática literária (leitura de livros selecionados) contornar essa situação, que já vem trazendo dificuldades e prejuízos, que precisarão ser tratados a longo prazo. Assim, a biblioterapia pode ser entendida como: “a prescrição de materiais de leitura que auxiliem a desenvolver a maturidade, nutrir e manter a saúde mental” (Shrodes, 1949). Essa prática se lida fundamentalmente à psicoterapia, pois, segundo L.H Tweffort (apud Shrodes, 1949) ela é um método subsidiário da psicoterapia, levando o indivíduo à busca de si mesmo e de como reage frente ao outro e de como este outro reage a si.

Esta prática não é de hoje, pois, de acordo com os pesquisadores da área, a utilidade terapêutica do livro possui registros da Grécia antiga (JONES, 2001; PARDECK, 2013). Porém foi no século XX que Crothes apud Shectman (2009) a denominou como "biblioterapia", que pode ser também encontrada com o nome de biblioeducação e literapia. A partir desta data, é possível encontrar tanto psicólogos como educadores que se dedicaram ao entendimento desta prática. Para Evans apud Jones (2001) o livro pode ser usado como tratamento para a ansiedade, assim como para outros fins, especialmente para conhecer melhor o problema da criança / aluno.

Para a pesquisa presente, o propósito é utilizar a biblioterapia como um processo de catarse - em que tanto o aluno quanto o professor poderão liberar a emoção a partir da leitura e do diálogo de livros selecionados previamente e com objetivos e atividades complementares planejadas. A catarse pode ser entendida como a partilha de emoções e experiências comuns entre os pares, para criar relações de amizade (ALMEIDA & GRUBISCH, 2011; CALDIN, 2001), o que implica a diminuição do isolamento social. Além da catarse, a biblioterapia deve desenvolver o intelectual, o emocional, o comportamental e o social (ALMEIDA & GRUBISCH, 2011) e o que diz respeito aos insights que surgirão - o autoconhecimento - (DOLL & DOLL, 1997) que é tão necessário para uma boa relação interpessoal.

Os autores que farão parte desta pesquisa, além dos já mencionados são Louis Gottschalk *apud* Caldin (2001) acerca dos objetivos da biblioterapia; Caldin (2004) sobre as abordagens; Doll & Doll (1997) com as intervenções para a biblioterapia desenvolvimental; assim como Papalia & Feldman (2013), Bronfenbrener (1986) ao introduzir uma abordagem sistemática, importante para compreender o contexto de vida do aluno. Delors (2013) ao abordar os quatro pilares essenciais para a educação. Cornett & Cornett em relação à escolha certa do livro no tempo certo, auxiliando no planejamento de uma prática biblioterapêutica efetiva, além de trazer pesquisas com resultados positivos, atributos do biblioterapeuta, habilidades necessárias, atitudes e valores. Michaelis (1998), Meninger; Kincher apud Caldin (2001), Barker (1979), Alves (1982) e Vasquez (1989) trazem contribuições sobre onde poderão ser aplicadas a biblioterapia. Laplanche & Pontalis (1994), no que dizem respeito à definição de angústia, método catártico, consciência psicológica, entre outros termos pertinentes à pesquisa. Sobre a linguagem e seus componentes; a literatura ficcional e a poética, autores como Ouaknin (1996), Rosemblatt apud Caldin (2001) e Aristóteles (1966) trarão suas contribuições.

2. RESULTADOS ALCANÇADOS

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória, e, no que se refere aos procedimentos, foram feitas pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, por meio de um questionário semi-estruturado, com o objetivo de conhecer as emoções despertas nos professores durante o ensino remoto.

Por meio da pesquisa bibliográfica, foi possível constatar os diversos desafios na educação, principalmente durante esse período. Um dos pontos negativos foi a falta de capacitação tecnológica dos docentes para atuar no ensino remoto e também a falta de aparelhos tecnológicos por parte dos alunos. Essas condições foram constatadas tanto na revisão de literatura, quanto na pesquisa de campo. Isso demonstra a necessidade de atualização contínua do corpo docente, principalmente no quesito "Novas Tecnologias da Informação e Comunicação", que estão cada vez mais presentes. Mas, por outro lado, também há a questão da desigualdade social, que ainda afeta muitos alunos que não têm acesso nem à internet e nem aos aparelhos eletrônicos.

No que diz respeito às emoções, a ansiedade foi a emoção mais predominante nos professores, o que afeta diretamente as aulas, somada ao desinteresse dos alunos. Apenas um professor respondeu que o ensino remoto despertou-lhe "Empatia e resiliência"; assim, pode-se perceber que ele visualizou esse momento por uma outra perspectiva, buscando o lado da aprendizagem em meio aos desafios. Mas, por outro lado, todos eles têm buscado alternativas para vencer e controlar as emoções negativas. Atividades prazerosas como ouvir música, assistir a filmes e fazer atividades físicas são as que ficaram em maior evidência. Dessa forma, eles fazem uso do método catártico mesmo sem saber, pois, por meio dessas atividades, canalizam as emoções, a fim de que elas não lhes afetem.

Mas não só os professores têm sido afetados, também os alunos têm ficado ansiosos e desinteressados nas aulas. A par disso, alguns professores têm buscado se reinventar, com aulas mais dinâmicas, mas nem sempre isso é eficaz no lidar com as emoções, pois não gera consequências somente no âmbito da educação, mas em todos os aspectos da vida dos alunos e professores, que englobam outros contextos, como o familiar e o social, que foi afetado pelo isolamento.

Portanto, a pesquisa mostrou que a Pandemia de Covid-19 alterou todo o cenário físico, social e emocional. A mudança repentina da rotina foi um forte fator, gerando sentimentos difíceis de entender e lidar. Assim, a hipótese de que a biblioterapia leva à pacificação,

serenidade e alívio das emoções, é corroborada no sentido de que é necessária uma intervenção que seja capaz de cuidar da saúde emocional e fortalecer o vínculo entre alunos e professores.

CONCLUSÕES

Compreende-se, por meio desta pesquisa, a grande importância da biblioterapia, principalmente no contexto educacional, em decorrência da ansiedade e do estresse, principalmente. Os estudos realizados na área contribuem com o aprendizado de professores e profissionais da educação. Os princípios da biblioterapia dialogam entre si, tendo, como finalidade última, o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional das pessoas.

Assim, conclui-se que o uso de livros selecionados de acordo com a realidade dos alunos muito podem contribuir com o bem-estar mental, além de ser um grande incentivo à leitura, apresentando a literatura aos educandos a partir de uma outra perspectiva, não só intelectual, mas emocional. A pesquisa recomenda que outros estudiosos possam colocar em prática a biblioterapia em sala de aula e trazer os resultados que muito servirão à validação da hipótese, se, de fato, a biblioterapia irá reduzir os níveis de emoções negativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, J. L., & Grubisich, T. M. (2011). O ensino e a aprendizagem na sala de aula numa perspectiva dialética. Revista lusófona de educação, 1(17), 65-74. Acesso em: 10/08/2020. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?pid=S1645-%2072502011000100005&script=sci_arttext&tlng=p

ALVES, Maria helena Hees. A aplicação da biblioterapia no processo de reintegração social. Revista brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.15, n.1/2, p.54-61, jan./jun. 1982.

ARISTÓTELES. Poética. Tradução de Eudoro de Souza. Porto Alegre: Globo, 1966.

BARKER, Maurice. Bibliotheques et lectures pour jeunes. Documentation et bibliothêques. Montreal, 213-15, dec. 1979.

BERGE, A. & Santos, J. D. (1990). A higiene mental na escola. Lisboa: Livros Horizonte.

BRONFENBRENNER, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. Developmental psychology, 22(6), 723-738. doi:10.1037/0012-1649.22.6.723

CALDIN, C. F. (2001). A leitura como função terapêutica: biblioterapia. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, *6*(12), 32-44. Acesso em: 01/08/2020. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36

DE SANTANA BARROS, F. L. (2020). A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA. *Pedagogia em Ação*, *13*(1), 315-318. Acesso em: 22/08/2020. Disponível em: http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/23523/16821

DELORS, J. (2013). The treasure within: Learning to know, learning to do, learning to live together and learning to be. What is the value of that treasure 15 years after its publication?. International Review of Education, 59(3), 319-330. doi:10.1007/s11159- 013-9350-8

DOLL, B., & Doll, C. (1997). Bibliotherapy with Young People: Librarians and Mental Health Professionals Working Together. London: Libraries Unlimited, Inc.

JOHNSON, M. C., Saletti-Cuesta, L., & Tumas, N. (2020). Emociones, preocupaciones y reflexiones frente a la pandemia del COVID-19 en Argentina. *Ciência & Saúde Coletiva*, *25*, 2447-2456. Acesso em: 03/10/2020. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/csc/2020.v25suppl1/2447-2456/es/

JONES, E. H. (2001). What is bibliotherapy? In E. H. Jones, Bibliotherapy for Bereaved Children (pp. 15-24). London: Jessica Kingsley Publishers.

LEAL, P. S. (2020). A EDUCAÇÃO DIANTE DE UM NOVO PARADIGMA: ENSINO A DISTÂNCIA (EAD) VEIO PARA FICAR!. *Revista Gestão & Tecnologia*, *1*(30), 41-43. Acesso em: 01/10/2020. Disponível em: http://faculdadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/44

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J.B. Vocabulário de psicanálise. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo: M. Fontes, 1994.

MICHAELIS: pequeno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 1998.

MORAN, J. M. (2001). Novos desafios na educação–a Internet na educação presencial e virtual. *Saberes e linguagens de educação e comunicação*, *1*, 19-44. Acesso em: 02/08/2020. Disponível em: https://cead.ufop.br/site_antigo/arquivos/texto1.pdf

PAPALIA, D. E. & Feldman, R. D. (2013). O estudo do desenvolvimento humano. In D. E. Papalia & R. D. Feldman (Eds.), Desenvolvimento humano (pp. 36-42). São Paulo: AMGH Editora Ltda.

PARDECK, J. T. (2013). Using Books in Clinical Social Work Practice: A Guide to Bibliotherapy (pp.). New York: Routledge.

PEREIRA, L. C. (2020). PANDEMIA E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES. *Culturas & Fronteiras*, *2*(2), 58-72. Acesso em: 22/08/2020. Disponível em: http://www.periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/article/view/5506

SHECHTMAN, Z. (2009). Bibliotherapy as a Method of Treatment. In Z. Shechtman, Treating Child and Adolescent Aggression Through Bibliotherapy (pp. 21-36). New York: Springer. doi:10.1007/978-0-387-09745-9

SHRODES, Caroline (1949). Bibliotherapy: a theoretical and clinical-experimental study. 344f. Dissertation (Doctor of Philosophy in Education) – University of California, Berkeley

VÁZQUES, Maria do Socorro Azevedo Félix. Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no Lar da Providência Carneiro da Cunha. 1989. 140 f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.